

Nº 102, dez./99, p. 1-3

MA/BRS 164 (PATÍ): UMA CULTIVAR DE SOJA DE CICLO PRECOCE E COM RESISTÊNCIA AO CANCRO DA HASTE

Gilson Jesus de Azevedo Campelo¹
Leones Alves de Almeida²
Romeu Afonso de Souza Kiihl²
Manoel Albino Coelho Miranda²
Maurício Conrado Meyer³

Entre os fatores que limitam a produtividade da cultura da soja estão as doenças. Estima-se que o cancro da haste, até a safra 1997/1998, provocou perdas na ordem de 500 milhões de dólares, em toda a lavoura de soja do país (Embrapa, 1998). O uso de cultivares resistentes às doenças é a forma mais econômica e eficiente para o seu controle.

A cultivar de soja MA/BRS 164 (Patí), resistente ao cancro da haste, foi desenvolvida pela Embrapa Soja, Campo Experimental de Balsas, MA, a partir da seleção de uma planta da linhagem MTBR 93-33247, originada do cruzamento BR83-9520 (2) X FT-Estrela. A progênie dessa planta apresentou porte mais alto e melhor adaptação que a linhagem original e recebeu a sigla de MA/BR 96-151 (Almeida et al., 1999).

As avaliações dessa cultivar na região Meio-Norte foi feita através de ensaios regionais Norte/Nordeste, no ano agrícola de 1996/1997, nos municípios de Baixa Grande do Ribeiro e Uruçuí, no Piauí e em 1997/1998, nos municípios de Baixa Grande do Ribeiro, Bom Jesus, no Piauí e São Domingos do Azeitão e Anapurus, no Maranhão. Utilizou-se o delineamento experimental de blocos ao acaso com quatro repetições no espaçamento de 0,40 m entre fileiras, na população de 350.000 plantas/hectare e adubação de 400 kg/ha da fórmula 02-20-20+FTE.

A produtividade média alcançada com a cultivar MA/BRS 164 (Patí), em dois anos agrícolas e em seis ambientes foi 2.786 kg/ha, sendo 16% mais produtiva do que a cultivar padrão Embrapa 20 (Doko-RC), que produziu 2.406 kg/ha (Tabela 1).

Trata-se de uma cultivar de ciclo precoce (112 dias), com altura média de plantas de 62 cm. Apresenta hábito de crescimento determinado e boa resistência ao acamamento e a deiscência de vagens. É resistente à pústula bacteriana (*Xanthomonas axonopodis* pv. *glycines*), à mancha de olho-de-rã (*Cercospora sojina*) e ao cancro da haste (*Diaporthe phaseolorum* f. sp. *meridionalis*; *Phomopsis phaseoli* f. sp. *meridionalis*). Possui flor branca, pubescências cinza, vagem marrom clara, sementes de tegumento amarelo brilhante com hilo de cor marrom claro (Tabela 2).

¹Eng. Agr. M. Sc. Embrapa Meio-Norte, Caixa Postal 01, CEP 64006-220 Teresina, PI
E-mail:gilson@cpamn.embrapa.br

²Eng. Agr. Ph. D., Embrapa Soja, Caixa Postal 231, CEP 86001-970 Londrina, PR

³Eng. Agr. M. Sc., Embrapa Soja, Caixa Postal 231, CEP 86001-970 Londrina, PR

Na região Meio-Norte o seu cultivo é recomendado em solos de média a alta fertilidade e em ambientes de altitude igual ou superior a 400 m, a fim de evitar redução drástica no porte das plantas.

TABELA 1. Produtividade média de grãos da cultivar MA/BRS 164 (Patí), comparada com a cultivar Embrapa 20 (Doko RC), nos municípios de Baixa Grande do Ribeiro, Uruçuí e Bom Jesus no Piauí, e São Domingos do Azeitão e Anapurus no Maranhão, em dois anos agrícolas. Embrapa Meio-Norte, 1999.

Cultivares	Produtividade média - kg/ha			Incremento relativo %
	1996/97*	1997/98**	Média	
MA/BRS 164 (Patí)	2.884	2.687	2.786	116
Embrapa 20 (Doko RC)	2.642	2.169	2.406	100

* Média de dois ambientes (Baixa Grande do Ribeiro e Uruçuí)

** Média de quatro ambientes (Baixa Grande do Ribeiro, Bom Jesus, São Domingos do Azeitão e Anapurus)

TABELA 2. Região de adaptação, instituição de origem, genealogia e características agronômicas e morfológicas da cultivar MA/BRS 164 (Patí). Embrapa Meio-Norte.

Características	MA/BRS 164 (Patí)
Região de adaptação	Cerrado do Meio-Norte
Instituição de origem	Embrapa
Ano de lançamento	1998
Genealogia	Seleção da MTBR 93-33247 (BR83-9520 (2) X FT-Estrela)
Denominação anterior	MA/BR 96-151
Método utilizado p/ desenvolvimento	Genealógico
Hábito de crescimento	Determinado
Número de dias para floração	41
Número de dias para maturação	112
Altura média da planta (cm)	62
Resistência ao acamamento	Boa
Resistência a deiscência da vagem	Boa
Cor da flor	Branca
Cor da pubescência	Cinza
Cor da vagem	Marrom clara
Cor do hilo	Marrom clara
Cor do tegumento da semente	Amarela brilhante
Qualidade da semente	Boa
Peso de 100 sementes (g)	15,1
Teor de óleo (%)	18,9
Teor da proteína (%)	36,6
Resistência ao cancro da haste	Resistente
Resistência ao olho-de-rã	Resistente
Resistência a pústula bacteriana	Resistente

REFERÊNCIAS

EMBRAPA. Centro de Pesquisa de Soja (Londrina, PR). **Recomendações técnicas para a cultura da soja na região central do Brasil 1998/99**. Londrina, 1998. 182p. (EMBRAPA-CNPSO. Documentos, 120).

ALMEIDA, L. A.; KIIHL, R. A. S.; CAMPELO, G. J. A.; MIRANDA, M. A. C.; MEYER, M. C. Cultivar de soja BRSMA 164 (Patí). In: CONGRESSO BRASILEIRO DE SOJA, 1999, Londrina. **Anais...** Londrina: Embrapa Soja, 1999. p. 497.

REFERÊNCIAS

EMBRAPA. Centro de Pesquisa de São Carlos (SP). Recomendações técnicas para a cultura da soja na região central do Brasil (BR98/99). Londrina, 1998. 183p. EMBRAPA-CNPQ. Documentos. 150.

ALMEIDA, E. A.; KIEHL, R. A. S.; CAMPELO, G. L. A.; MIRANDA, M. A. C.; MEYER, M. L. F. et al. Soja (Phaseolus glaberrimus L.) (Pain. 14). CONGRESSO BRASILEIRO DE SOJA, 1997, Foz de Iguaçu, Paraná. Anais. Londrina: Embrapa, 1997. 147p.



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agropecuária do Meio-Norte
Ministério da Agricultura e do Abastecimento
Av. Duque de Caxias, 5650 - Bairro Buenos Aires
Caixa Postal 01 CEP 64.006-220 Teresina, PI
Fone (086) 225-1141 - Fax: (086) 225-1142

IMPRESSO